



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PEREGRINOS DA DIOCESE DE KALISZ
(POLÓNIA)**

6 de Novembro de 1997

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Dou-vos as cordiais boas-vindas, queridos peregrinos da Diocese de Kalisz, que viestes aos túmulos dos Apóstolos para dar graças a Deus, juntamente com o Papa, por todos os bens que experimentámos durante os dias da minha última peregrinação na Polónia. Saúdo de modo particular o Bispo ordinário e agradeço-lhe as palavras que me dirigiu. Desejo saudar, juntamente com ele, também o Bispo Auxiliar da Diocese. Dirijo depois o meu cordial pensamento aos Representantes das autoridades da Cidade de Kalisz, de Ostrón e da Província. Desejo abraçar com estes sentimentos toda a comunidade da Igreja de Kalisz: os presbíteros, as pessoas consagradas e todos os fiéis.

Está sempre presente em mim a recordação daquele dia em que me foi concedido visitar a vossa terra, e sobretudo a cidade de Kalisz, que — como já disse várias vezes — é a cidade mais antiga da Polónia. Agradeço-vos mais uma vez o convite que me fizestes, o caloroso acolhimento e o encontro com o Povo de Deus da comunidade de Kalisz. Graças à vossa fé e à vossa oração pudemos viver um tempo de particular unidade de toda a Igreja universal, em redor de Cristo no mistério da Eucaristia. A grande *statio orbis* do Congresso Eucarístico Internacional que celebrámos em Wrocław continuou, de facto, nas etapas sucessivas da peregrinação. Com a ajuda de Deus, aprofundámos as várias dimensões da vida quotidiana, cuja força religiosa encontra na Eucaristia a sua fonte e o seu ápice (cf. *PO*, 5). Com efeito, a Eucaristia é o centro vivo da Igreja e de toda a vida cristã, como, segundo as palavras de Santo Agostinho, «sacramento da misericórdia, sinal de unidade e vínculo de caridade».

Naquele percurso não podia faltar uma etapa dedicada à família. E qual é o lugar mais apropriado

para reflectir sobre a realidade da família, senão Kalisz, cujo padroeiro particular é S. José, pai da Sagrada Família, representado na efígie milagrosa? Confiámos à sua protecção a família na Polónia, a qual — como em todo o mundo — se encontra a enfrentar vários perigos da civilização contemporânea. Aquela oração — que pode ser qualificada familiar — ao fiel esposo de Maria e solícito guardião do Filho de Deus — foi uma grande graça para toda a Igreja. Com efeito, se a família é o elemento fundamental da comunidade dos discípulos de Cristo, uma oração centrada na família diz respeito, ao mesmo tempo, a toda a Igreja. A Igreja tem sempre necessidade da intercessão de S. José. A sua protecção é uma eficaz defesa contra os perigos que se apresentam e, mais ainda, um grande apoio para assumir as próprias tarefas da nova evangelização. Hoje, no período da preparação directa para o Grande Jubileu do Ano 2000, quando a tarefa da evangelização adquire uma particular actualidade, exorto todos a confiar com perseverança esta obra à intercessão de S. José.

2. A incessante oração e o olhar fixo no modelo altíssimo de santidade do pobre carpinteiro de Nazaré, chamado pelo Evangelho homem justo (cf. *Mt* 1, 19), pode ser para nós fonte de profunda espiritualidade. «O sacrifício total, que José fez da sua existência inteira, às exigências da vinda do Messias à sua própria casa, encontra a motivação adequada na “sua insondável vida interior, da qual lhe provêm ordens e consolações singularíssimas; dela lhe decorrem também a lógica e a força, própria das almas simples e límpidas, das grandes decisões, como foi a de colocar imediatamente à disposição dos desígnios divinos a própria liberdade, a sua legítima vocação humana e a felicidade conjugal, aceitando a condição, a responsabilidade e o peso da família e renunciando, por um incomparável amor virgínio, ao natural amor conjugal que constitui e alimenta a mesma família”. Esta submissão a Deus, que é prontidão de vontade para se dedicar às coisas que dizem respeito ao seu serviço, não é mais do que o exercício da devoção, que constitui uma das expressões da virtude da religião » (*Redemptoris custos*, 26).

No mundo de hoje, cheio de contradições e de tensões, o crente encontra-se todos os dias perante a necessidade de fazer opções. Então interroga a sua consciência acerca do que é justo, a favor do que se deve pronunciar e a que se deve opor. É a pergunta referente àquele desígnio divino que pode ser perscrutado apenas em quem é dotado de uma profunda vida interior. E são necessárias, depois, não pouca ponderação e força, um grande amor a Deus e ao homem, a fim de assumir o peso da responsabilidade, que brota da resposta a essa pergunta. É necessária também a disponibilidade da vontade de se dedicar ao serviço de Deus. São José ensina-nos tudo isto. Seguindo o seu exemplo, quem se oferece a Deus, sustentado pelo poder do Espírito Santo, está em condições de transformar o mundo, de forma que ele se torne uma morada cada vez mais digna de Cristo. *No limiar do Terceiro Milénio*, é necessário este testemunho de dedicação. Dele precisa o homem, com frequência desorientado entre falsas promessas de uma felicidade fácil. É necessária esta dedicação na vida familiar, social, política e cultural, para que todos os homens possam reencontrar no Filho de Deus a fonte da verdadeira esperança.

3. Oxalá São José, que venerais no Santuário de Kalisz, seja para cada um de vós mestre e guia

espiritual. Obtenha para todos a graça desta disponibilidade a cumprir a vontade de Deus, que foi a razão da sua particular eleição. Mais uma vez vos agradeço terdes vindo aqui. Peço que leveis a minha saudação aos vossos entes queridos na Pátria, a quantos não puderam vir, sobretudo aos enfermos. São José acompanhe todos vós e interceda pela jovem Igreja de Kalisz, no limiar do novo Milénio.

Abençoo-vos de coração.